

## REFLEXÕES SOBRE VULNERABILIDADE À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas De Almeida Moura <sup>1</sup>

Alan Ehrich de Moura <sup>2</sup>

Silvana Gomes da Silva Nascimento <sup>3</sup>

Pedro Celestino Pereira Neto <sup>4</sup>

Juliana Sampaio <sup>5</sup>

### RESUMO

O envelhecimento populacional tornou-se uma realidade mundial. No Brasil, ocorre de forma acelerada, impondo modificações nas políticas sociais e novos desafios para a saúde pública. A emergência do tema suscita a problemática da violência contra a pessoa idosa, visto sua elevada prevalência e efeitos deletérios para a saúde dessa população. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar diversos fatores culturais, sociais e econômicos que expõem a população idosa brasileira à maior vulnerabilidade e ao risco da violência. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática nos bancos de dados LILACS e MEDLINE, com os descritores “Idoso”, “Maus-Tratos ao Idoso” e “Idoso de 80 Anos ou mais”. Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: 1) escritos em português, espanhol ou inglês; 2) abordassem fatores vulnerabilizantes de violência contra a população idosa brasileira; e 3) foram publicados nos últimos cinco anos. Como resultado, 9 estudos foram selecionados para esta revisão. Os achados evidenciaram o âmbito familiar como principal locus de ocorrência das agressões, vitimando majoritariamente mulheres, com baixa escolaridade e pior posição socioeconômica. Esses dados ressaltam as questões de gênero, sociais e econômicas envolvidas enquanto fatores de vulnerabilidade à violência contra a população idosa. Ademais, o perfil dos agressores caracterizou-se como, em sua maioria, homens e filhos das vítimas. Observou-se que a produção científica nacional sobre o tema ainda é inóvia. Isso denuncia a necessidade de mais investigações que proporcionem reflexões sociopolíticas, com vistas a amparar a sociedade na defesa dos direitos das(os) idosas(os) e no combate à violência.

**Palavras-chave:** Idoso, Maus-tratos ao Idoso, Vulnerabilidade, Violência, Revisão sistemática.

### INTRODUÇÃO

As projeções internacionais demonstram que, entre os anos de 2000 e 2050, a proporção de pessoas maiores de 60 anos duplicará, passando de 11% para 22%. Em números absolutos, este grupo avançará de 605 para 2000 milhões no decurso de meio século (OMS,

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, moura.a.lucas@gmail.com;

2 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, alanehrich@gmail.com;

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, silvanagnsjp@gmail.com;

4 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, pitterneto@hotmail.com;

5 Professora orientadora: Doutora em Saúde Pública, UFPB, julianasmp@hotmail.com.

2015). No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), a população idosa é de 20 milhões (55,5% mulheres), correspondendo a cerca de 10,8 % da população total. Esse índice tenderá a aumentar a ponto que, em 2025, para cada 100 brasileiros menores de 15 anos haverá 46 pessoas idosas (BRASIL, 2009).

Esse processo de envelhecimento acelerado observado mundialmente decorre numa maior visibilização social deste grupo e, conseqüentemente, torna-se ainda mais relevante a expressão de suas necessidades que, embora muitas vezes, sejam consideradas apenas nas dimensões de saúde física e mental, passa a requerer também atenção no que diz respeito à manutenção dos seus direitos e segurança. Nesse sentido, é preciso considerar os fatores que envolvem essas pessoas e que se relacionam direta ou indiretamente com situações de abuso, violência e extorsão, casos recorrentes e, frequentemente, banalizados (FLORÊNCIO; FILHA; SÁ, 2007).

A violência contra a pessoa idosa pode ser classificada em violência física, sexual, psicológica, financeira, institucional, patrimonial, negligência e discriminação (BRASIL, 2020). As manifestações de violência podem ocorrer de maneira explícita ou sutil, através de condutas, atitudes ou discursos, seja nos âmbitos institucional ou domiciliar. Esse último se caracteriza como principal espaço de ocorrência de maus-tratos sobre essa população. Sabe-se que a função social da família é cuidar e proteger os seus entes, porém, alguns lares são marcados pela violência. Em muitos casos, as pessoas mais próximas (filhos ou parentes) e que residem com as(os) idosas(os) assumem o papel de maiores perpetradores dos abusos (VERAS, 2010).

De acordo com Rodrigues e Neri (2012), o conceito de vulnerabilidade à violência está relacionado à capacidade do indivíduo de ter sua autonomia reduzida em decorrência de relações de poder, uso da força ou outros recursos e particularidades, como a privação e exploração financeira, por exemplo. Essas situações podem ocasionar transtornos emocionais, isolamento, sentimento de culpa e negação, traumas físicos e óbitos (FONSECA; GONÇALVES, 2003; VERAS, 2010). Nessa direção, reconhecer as formas de violência contra a pessoa idosa é de fundamental importância para dimensionar a magnitude do problema e buscar caminhos para sua prevenção.

A prevalência de violência contra as(os) idosas(os) no Brasil corresponde a 8,1% dessa população (IBGE, 2011). No entanto, vale salientar que essa estimativa é subestimada pela subnotificação das denúncias. Em estudo recente, Faustino, Gandolfi e Moura (2014) identificou que cerca de 60% das pessoas idosas brasileiras afirmaram ter sofrido algum tipo

de violência após os 60 anos de idade. Outro dado preocupante de 2009 refere-se que as causas externas (acidentes e agressões) ocuparam a sexta posição entre os óbitos de idosas(os) no Brasil, totalizando mais de 21 mil mortes, das quais cerca de 2 mil foram por agressões físicas (BRASIL, 2011).

Apesar dos dados alarmantes referentes à violência contra a pessoa idosa, essa temática tem sido alvo de poucas publicações no campo científico nacional, o que contribui consideravelmente para sua perpetuação (SOUSA et al., 2010). Por possuir um caráter biopsicossocial, a violência contra as(os) idosas(os) requer investigações que ofereçam uma visão sociopolítica dessa problemática, abordando sobretudo seus fatores de vulnerabilidade.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar na literatura científica atual, os diversos fatores culturais, sociais e econômicos que expõem a população idosa brasileira à maior vulnerabilidade e ao risco da violência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, conduzido conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF; ALTMAN, 2009). A revisão foi norteada pela seguinte pergunta: “Quais condições de vulnerabilidade estão associadas à violência contra as(os) idosas(os) no âmbito nacional?”.

A identificação e seleção dos estudos seguiu os seguintes passos: 1) busca nas bases de dados seguindo os critérios de elegibilidade; 2) leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados; e 3) leitura completa dos estudos. A partir disso, foi possível a elaboração de uma tabela contemplando os principais itens dos métodos e dos resultados de cada artigo selecionado (autor, ano, objetivos, tipo de estudo e principais resultados).

Os artigos foram pesquisados em dois bancos de dados (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde - LILACS; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE). A justificativa da escolha se deu pela relação do tema com o conteúdo indexado nas referidas bases. Utilizou-se os descritores “Idoso”, “Maus-Tratos ao Idoso” e “Idoso de 80 Anos ou mais” indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores foram ajustados de maneira que resultasse em uma busca sensibilizada com o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Para que um estudo fosse considerado elegível, foram elencados alguns critérios de inclusão: 1) escrito em português, espanhol ou inglês; 2) abordasse fatores vulnerabilizantes de violência contra a população idosa brasileira; e 3) ter sido publicado nos últimos cinco anos (entre janeiro de 2015 e julho de 2020). E, como critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, editoriais, estudos de idosos(as) com doenças específicas (câncer, demência etc.), estudos com populações institucionalizadas, estudos de caso, estudos de revisão e pesquisas que não abordassem a referida temática.

As buscas sistemáticas aconteceram entre os dias 13 e 27 de julho de 2020. Dois revisores realizaram independentemente a triagem dos títulos/resumos e avaliação dos artigos completos. A Figura 01 mostra o processo de seleção dos artigos para revisão. Dos estudos identificados por pesquisas nas bases de dados, 9 artigos atenderam a todos os critérios de elegibilidade.

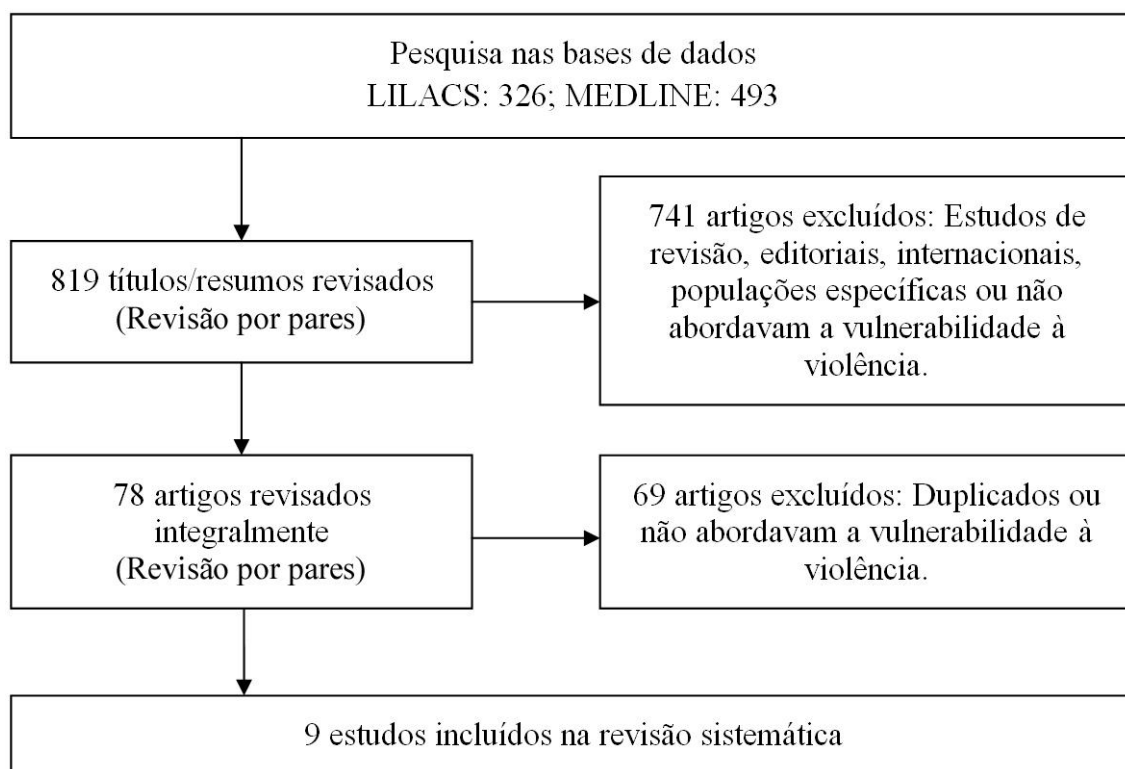


Figura 01: Processo de seleção dos artigos para revisão

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado (ver Tabela 01), os artigos foram sistematizados e comparados com base nos seus objetivos, tipo de estudo e principais achados. Percebeu-se, após analisar o período estabelecido para esta revisão, que apesar da extrema relevância da temática, a literatura nacional sobre os fatores de vulnerabilidade à violência contra a população idosa ainda é inópia (n=9). Este fenômeno pode ser justificado pela própria invisibilidade da pessoa idosa propagada pela sociedade e pelo poder público, que reflete na quantidade de produções científicas nacionais.

Tabela 01. Visão geral dos estudos incluídos

TÍTULO (AUTOR(ES), ANO)	OBJETIVO GERAL	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Experiência de violência doméstica psicológica de mulheres idosas: um estudo fenomenológico social (SOUTO; MERIGHI; GURUGE; DE JESUS, 2015).	Compreender melhor o fenômeno da violência doméstica psicológica perpetrada por familiares contra mulheres idosas (60 anos e mais).	Fenomenológico, qualitativo.	Foram relatados pelas vítimas abusos psicológico, financeiro e negligência por parte dos familiares; além de situações de trabalho doméstico forçado, humilhações e ameaças.
Caracterização da pessoa idosa vítima de violência (GUIMARÃES et al., 2016).	Caracterizar os idosos vítimas de violência.	Observacional, descritivo, retrospectivo.	A violência contra a pessoa idosa se mostrou mais prevalente em mulheres (com idade média de 76 anos), baixa escolaridade, aposentadas, divorciadas e residentes em domicílios com 3 moradores.
Prevalência e correlações de maus-tratos a idosos em São Paulo e Rio de Janeiro (BLAY et al., 2017).	Avaliar a prevalência de abuso de idosos e investigar potenciais fatores sociodemográficos, de saúde, comportamentais e correlatos médicos.	Transversal, descritivo.	Observou-se altos índices de abusos sofridos pelas pessoas idosas em ambas as cidades. Destaca-se que a baixa escolaridade e desemprego dos idosos(as) foram fatores associados a situações de abusos.
Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde (HOHENDORFF et al.,	Caracterizar o perfil dos idosos vítimas de violência no Rio grande do Sul (entre 2010-2014), das situações de violência	Transversal, descritivo.	Verificou-se um maior número de notificações de violência física, realizada por um agressor (majoritariamente do



<p>2018).</p> <p>Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo (GUIMARÃES; GORIOS; RODRIGUES; ARMOND, 2018).</p>	<p>e dos agressores a partir dos encaminhamentos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Caracterizar a população de mulheres idosas que sofreram violência sexual e física e descrever as características da agressão.</p>	<p>Transversal, descritivo.</p>	<p>sexo masculino, filhos das vítimas ou com algum grau de parentesco próximo) através de uso de força corporal. Constatou-se que o principal perfil dos agressores eram indivíduos do sexo masculino e familiares das vítimas; o domicílio, como principal local das agressões, majoritariamente praticada por uso de força corporal; já a violência sexual foi de predominantemente abuso sexual.</p>
<p>Percepções de qualidade de vida e as experiências de violências em idosos (MOURA; NORONHA; VIEIRA; FAUSTINO, 2018).</p>	<p>Descrever as experiências de violências e a autopercepção da qualidade de vida e saúde após os 60 anos de idade.</p>	<p>Transversal, quantitativo, descritivo.</p>	<p>Uma maior frequência de mulheres idosas foi constatada, com ensino fundamental incompleto e renda familiar de até um salário mínimo; foram descritos sentimentos compatíveis com desespero, ansiedade e depressão; a maior parte sofreu algum tipo de violência, abandono, abuso financeiro e agressão física.</p>
<p>Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares (CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018).</p>	<p>Identificar a prevalência de agressão corporal, negligência e abandono nas internações por agressões em idosos no período de 2008 a 2013. Além da associação entre as causas das internações e variáveis sociodemográficas.</p>	<p>Transversal, descritiva, quantitativa.</p>	<p>O abandono e negligência foi, notadamente, maior em idosas mulheres, com mais de 80 anos, em instituições públicas de saúde; a prevalência de internações no setor público por agressão corporal foi maior em idosos do sexo masculino, com idades entre 60 e 69 anos.</p>
<p>Relatos de abuso múltiplo contra adultos mais velhos em três cidades brasileiras (RODRIGUES et al.,</p>	<p>Analisar os abusos múltiplos relatados por idosos a partir de dados de unidades policiais em três</p>	<p>Longitudinal, retrospectivo.</p>	<p>Verificou-se que o abuso psicológico foi o tipo mais recorrente, seguido de abuso financeiro; o domicílio</p>

2019).	cidades brasileiras, no período de 2009 a 2013.		foi o local mais prevalente da ocorrência das formas de violência; os familiares são os principais acusados nas denúncias realizadas; não possuir companheiro ou não morar com o agressor se configurou como fator de proteção.
Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental (SANTOS et al., 2019).	Analisar os casos de abusos econômico-financeiros e patrimoniais em idosos, registrados em delegacia especializada em segurança e proteção de idosos de uma capital na região Nordeste do Brasil.	Transversal, descritivo.	Constatou-se maior prevalência de abuso financeiro em idosos do sexo masculino e solteiros, com maiores chances de ocorrência em locais públicos; o perfil principal dos agressores é composto por mulheres, não usuárias de álcool e não familiares.

Fonte: Elaboração própria.

Percebeu-se que as investigações se detiveram a conhecer o perfil das vítimas, embora alguns estudos também tenham dados sobre os agressores, bem como a prevalência dos tipos de violência. No entanto, pesquisas que abordavam especificamente outros tipos de violência, tais como: discriminação, violência institucional e patrimonial foram inexistentes. Do mesmo modo, não foram evidenciados estudos que abordassem diretamente a vulnerabilidade à violência étnico-racial contra a pessoa idosa. Finalmente, a maioria dos artigos utilizaram dados secundários oriundos de boletins de ocorrência disponíveis em delegacias, prontuários hospitalares ou análise documental. Este fator pode estar relacionado à dificuldade de abordagem às vítimas e delicadeza do tema (CASTRO; GUILAM; SOUSA; MARCONDES, 2012).

Destaca-se a predominância do contexto familiar e da residência das(os) idosas(os) como os principais lócus de ocorrência das agressões. De tal maneira que, dos nove estudos selecionados, cinco evidenciaram que as agressões contra a pessoa idosa ocorreram majoritariamente no próprio domicílio das vítimas, praticadas por filhos ou parentes próximos. Entre as formas de violência que predominaram nesse cenário estão a psicológica, financeira (RODRIGUES et al., 2019), negligência (SOUTO et al., 2015), física (HOHENDORFF et al., 2018) e sexual (GUIMARÃES et al., 2018).

Nesta direção, o âmbito familiar para a pessoa idosa é caracterizado pela ambiguidade de, ao mesmo tempo, ser um espaço de afeto e segurança, como também ser um lugar de opressão e abuso. Somando-se ao estigma de inutilidade comumente atribuído à velhice, as tensas relações familiares favorecem para que se estabeleçam interações conflituosas e violentas (SILVA; DIAS, 2016). Nesse sentido, morar com o agressor caracteriza-se como uma condição de vulnerabilidade à violência para a pessoa idosa (RODRIGUES et al., 2019)

Entende-se que na sociedade capitalista, produtivista e excludente em que vivemos, o idoso faz parte de um grupo vulnerável, muitas vezes visto como um peso. Considerando o modelo capitalista contemporâneo, nos dias atuais ele reflete perspectivas e visões acerca da análise social, que estão incluídas na categoria trabalho, pois se considera que é por meio do trabalho que o homem passa a ser sujeito social, auxiliando na construção de si e da sociedade (OLIVEIRA; FERNANDES; CARVALHO, 2011).

No que concerne à especificidade de gênero, os estudos evidenciaram que, no ambiente familiar, as mulheres são mais abusadas que os homens; ao passo que, em locais públicos, eles são as vítimas preferenciais. Esse dado está em consonância com a literatura (LOPES et al., 2018) e denuncia a vulnerabilidade à violência das mulheres idosas em suas próprias residências, principalmente, as que possuem renda familiar de até um salário mínimo, baixa escolaridade e sem a presença de um(a) companheiro(a) (solteiras, viúvas ou divorciadas).

Quanto ao perfil do agressor, os estudos revelaram que predominam os filhos homens. Esse resultado é um reflexo da sociedade patriarcal que se estrutura no machismo e nas relações de poder, através de uma dinâmica de dominação masculina. Historicamente, verifica-se uma maior apropriação pelos homens do poder político, de escolha e de decisão sobre suas vidas, bem como, maior visibilidade social no exercício de suas profissões. Esse processo submete as mulheres às diferentes formas de violência, relações de opressão e violação dos seus direitos (SANTOS; OLIVEIRA, 2010). Portanto, a questão de gênero é um fator preponderante na produção da violência social, interpessoal e familiar na população idosa.

Conforme relatado, a escolaridade e a renda se mostraram fatores igualmente associados à violência, de forma que quanto menor o grau de escolaridade e de renda, mais suscetíveis à violência as(os) idosas(os) estavam (BLAY et al., 2017; GUIMARÃES et al., 2016; MOURA et al., 2018). Tais questões representam fenômenos desafiadores no combate à violência contra a população idosa, especialmente em um país marcado fortemente pela



desigualdade social, como é o caso do Brasil. Embora a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) forneçam amparo legal sobre a questão da violência para essa população, percebe-se uma carência de estruturas e recursos para fomentar seu efetivo enfrentamento (MALLETT et al., 2016). Dessa forma, a violência estrutural acaba naturalizando as expressões de pobreza, de miséria e de discriminação da população idosa, sendo as mulheres as principais afetadas.

Importante destacar que uma das maiores dificuldades no enfrentamento à violência contra as(os) idosas(os) é a elevada subnotificação do fenômeno, especialmente no âmbito intrafamiliar (GUIMARÃES et al., 2016). Isso ocorre pois a violência sucedida nesse ambiente frequentemente é tratada como assunto privado da família. Além disso, a vítima pode temer denunciar seu agressor em decorrência dos vínculos que mantém com o mesmo (GONDIM; COSTA, 2006). Diante disso, a violência intrafamiliar, assim como em outros espaços de convivência, pode permanecer velada ou mascarada pelos seus membros e pela própria sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão oportunizou conhecer os fatores vulnerabilizantes envolvidos na violência contra a pessoa idosa. Os resultados obtidos revelaram a natureza sócio-histórico-cultural da violência e que se reproduz nos espaços onde as(os) idosas(os) circulam, nas relações interpessoais e na própria família.

Falar sobre violência contra a pessoa idosa é tratar sobre uma questão de saúde pública. Contudo, observamos que a produção científica brasileira sobre o tema ainda é inópia. Isso denuncia a necessidade de mais investigações que proporcionem reflexões com vistas a amparar a sociedade na defesa dos direitos das(os) idosas(os) e no combate à violência.

## REFERÊNCIAS

BLAY, S. L. et al. Prevalence and correlates of elder abuse in São Paulo and Rio de Janeiro. **Journal of American Geriatric Society**, p. 1-5. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1994.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003.

BRASIL. Informe de situação e tendências: demografia e saúde. Rede Interagencial de Informações para Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2011.

BRASIL. Violência Contra a Pessoa Idosa: Vamos Falar Sobre Isso?. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**, Brasília, 2020.

CASTRO, A. P.; GUILAM, M. C. R.; SOUSA, E. S. S.; MARCONDES, W. B. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1283-1292, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000500013>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 830-838, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

FAUSTINO, A. M.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. D. A. Capacidade funcional e situações de violência em idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 392-398, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400066>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

FLORÊNCIO, M. V. D. L.; FILHA, M. O. F.; SÁ, L. D. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 847-857, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ree.v9i3.7512>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

FONSECA, M. M.; GONÇALVES, H. S. Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 121-128, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v7i2.3230>>. Acesso em: 19 de agosto de 2020.

GONDIM, R. M. F.; COSTA, L. M. Violência contra o idoso. In: FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C. M. S. B. (Org.). **Maturidade e velhice: Pesquisa e intervenções psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 169-191.

GUIMARÃES, D. B. O. et al. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 3, p. 1343-1350, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11074/12509>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

GUIMARÃES, A. P. S.; GORIOS, C.; RODRIGUES, C. L.; ARMOND, J. E. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 91-97, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.160213>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

HOHENDORFF, J. V.; PAZ, A. P.; FREITAS, C. P. P.; LAWRENZ, P.; HABIGZANG, L. F. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Revista da SPAGESP**, v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n2a06.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

LOPES, E. D. S.; FERREIRA, A. G.; PIRES, C. G.; MORAES, M. C. S.; D'ELBOUX, M. J. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 652-662, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

MALLET, S. M.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; GIACOMIN, K. C.; GONTIJO, E. D. Violência contra idosos: um grande desafio do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 26, n. 8, p. 408-413, 2016. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/2188>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

MOURA, L. B. A.; NORONHA, V. M. A. S.; VIEIRA, A. B. D.; FAUSTINO, M. Percepções de qualidade de vida e as experiências de violências em idosos. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 8, p. 2146-2150, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234579/29728>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, M. C. R.; FERNANDES, M.; CARVALHO, R. R. O papel do idoso na sociedade capitalista contemporânea: uma tentativa de análise. **Anais...** V Jornada Internacional de Políticas Públicas: Estado, desenvolvimento e crise do capital, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – Universidade Federal do Maranhão. São Luis, 2011.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Report of multiple abuse against older adults in three Brazilian cities. **PLoS ONE**, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211806>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

RODRIGUES, N. O.; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2129-2139, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000800023>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020

SANTOS, A. M. R. et al. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, n.1, p. 1-9, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

SANTOS, S. M. M.; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katálysis**, v. 13, n. 1, p. 11-19, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802010000100002>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 637-652, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703001462014>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

SOUSA, D. J. et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 321-328, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000200016>>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

SOUTO, R. Q.; MERIGHI, M. A. B.; GURUGE, S.; DE JESUS, M. C. P. Older brazilian women's experience of psychological domestic violence: a social phenomenological study. **International Journal for Equity in Health**, v. 14, n. 44, p. 1-9, 2015. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1186%2Fs12939-015-0173-z>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

VERAS, R. Vida plena sem violência na maturidade: a busca Contemporânea. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2669-2676, 2010. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2010.v15n6/2671-2673/pt>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.